

CURSOS DE ENGENHARIA COM MAIOR NÚMERO DE CONCLUINTES: EVOLUÇÃO DE SEUS PRINCIPAIS PARÂMETROS NO PERÍODO DE 2001 A 2009

Marcos José Tozzi – tozzi@up.com.br

Adriana Regina Tozzi – atozzi@up.com.br

Universidade Positivo

Rua Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza, 5300 – Campo Comprido

81.280-330 - Curitiba – PR

***Resumo:** Os dados aqui apresentados foram extraídos dos bancos de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e se referem aos seis cursos de Engenharia que apresentaram, em 2009, o total de concluintes acima de 2.000. Os cursos são os de Engenharia Civil, Mecânica, Elétrica, Química, Ambiental e de Produção. Para este último foram consideradas, também, as suas diversas ênfases, tais como: Produção Civil, Mecânica, Metalúrgica etc. O conjunto de tabelas deste artigo constitui um referencial básico de evolução do número de cursos, vagas, candidatos, matrículas, ingressantes e concluintes desses seis cursos, no período de 2001 a 2009. São, pois, dados extremamente úteis para todos os envolvidos com a avaliação e o planejamento da educação superior brasileira. Salienta-se que, embora o número de modalidades de cursos de Engenharia seja elevado, as seis modalidades aqui consideradas foram responsáveis, em 2009, por 65,8% de todos os concluintes dos cursos de Engenharia do país.*

***Palavras-chave:** Engenharias, Número de matrículas, Número de ingressantes, Número de concluintes.*

1 INTRODUÇÃO

O planejamento adequado de uma política pública relacionada à educação brasileira passa pela análise de diversos parâmetros relativos à evolução dos cursos, sua pertinência com relação à demanda regional, sua relevância para a região, sua sintonia com a realidade local, entre outros. A análise contida neste artigo refere-se à evolução do número de cursos, vagas, candidatos, matrículas, ingressantes e concluintes de seis modalidades de cursos de Engenharia, no período de 2001 a 2009. Os seis cursos (Civil, Mecânica, Elétrica, Química, Ambiental e de Produção) foram selecionados por produzirem individualmente, em 2009, o número de concluintes superior a 2.000. Não se consideram, aqui, nenhuma análise a respeito de suas categorias administrativas (instituições públicas e privadas), suas organizações acadêmicas (universidades, centros universitários e faculdades) e nem a região onde se localizam. Os dados foram obtidos junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e referem-se ao Censo da Educação Superior de 2001 a 2009. Salienta-se que, embora o número de modalidades de cursos de Engenharia seja elevado, as seis modalidades aqui consideradas foram responsáveis, em 2009, por 65,8% de todos os concluintes dos cursos de Engenharia do país. Espera-se que com a divulgação

desses dados mais profissionais envolvidos com a avaliação e o planejamento da educação superior possam vir a contribuir com as suas análises e com as suas experiências.

2. ANÁLISE DOS DADOS

2.1. Evolução do número de cursos

A Tabela 01 sintetiza a evolução do número de cursos presenciais no período considerado. Fica evidente a estagnação dos cursos de Engenharia Mecânica e Química até o ano de 2006. Em contrapartida, no período de 2007 a 2009, ocorreu a duplicação desses cursos. Os demais cursos apresentaram um crescimento contínuo, com destaque para o curso de Engenharia de Produção. Ressalta-se que esses seis cursos representaram, em 2009, 61,02% de todos os cursos de Engenharia do país (total de 1.960 cursos).

Tabela 01 – Número de cursos presenciais

Ano	NÚMERO DE CURSOS PRESENCIAIS						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	126	67	100	42	31	72	771
2002	126	69	109	43	32	79	839
2003	127	68	110	42	42	84	892
2004	132	68	114	41	52	107	981
2005	137	71	123	42	64	139	1.066
2006	148	73	132	42	84	176	1.183
2007	163	81	147	47	97	213	1.322
2008	190	96	174	60	116	254	1.532
2009	255	146	193	83	162	357	1.960

2.2. Evolução do número de vagas

A Tabela 02 resume a evolução do número de vagas nos cursos considerados. Como esperado, o número de vagas apresenta a mesma tendência do número de cursos existentes, comentada no item anterior.

Tabela 02 – Número de vagas

Ano	VAGAS						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	13.276	7.065	12.212	3.206	4.881	6.440	81.991
2002	13.424	6.526	13.920	2.982	2.785	7.158	93.592
2003	13.458	6.195	13.087	3.099	3.465	7.495	97.458
2004	15.514	6.687	16.129	3.304	3.895	12.973	117.940
2005	14.957	6.977	16.195	3.224	5.302	18.794	126.320
2006	16.920	7.468	17.643	3.270	7.063	23.888	143.443
2007	19.064	8.804	21.446	3.600	8.493	31.342	164.702
2008	23.830	11.002	26.389	4.776	11.370	39.824	196.748
2009	36.471	19.436	23.947	7.705	17.879	51.999	244.858

2.3. Evolução do número de candidatos

O número de candidatos nos cursos de Engenharia Ambiental e de Produção cresceu ao longo de todo o período – Tabela 03. Nos demais cursos, o aumento ocorreu, de forma acentuada, nos últimos três anos. Esse comportamento identifica que os candidatos perceberam, claramente, a boa fase do mercado de trabalho para a profissão escolhida. No curso de Engenharia Civil, por exemplo, o aumento nos últimos dois anos atingiu valores da ordem de 45% e 67%. Essa tendência deverá continuar nos próximos anos, visando atender, entre outros, os trabalhos previstos para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016.

Tabela 03 – Número de candidatos

Ano	CANDIDATOS						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	38.328	22.612	44.150	13.711	5.105	20.610	288.973
2002	37.576	25.966	51.240	12.290	7.804	23.995	356.630
2003	39.305	24.985	39.803	12.521	12.301	22.729	293.636
2004	38.733	24.977	36.560	13.104	12.577	29.240	319.035
2005	36.444	30.587	34.442	14.219	13.602	45.635	330.913
2006	39.272	31.504	34.325	16.104	17.201	46.894	374.166
2007	47.777	37.760	36.586	19.238	20.778	54.860	397.016
2008	69.437	46.050	44.145	27.212	32.034	77.817	505.751
2009	116.201	60.620	50.508	36.088	44.223	95.443	615.062

A Tabela 04 identifica que, embora o número de candidatos venha crescendo sistematicamente ao longo dos anos, a relação entre o número de candidatos pelo número de vagas dos cursos reduziu de 2008 para 2009, à exceção dos cursos de Engenharia Civil e Elétrica. Na maioria dos cursos, a relação obtida em 2009 foi menor que a de 2001.

Tabela 04 – Relação entre o número de candidatos e o número de vagas dos cursos

Ano	RELAÇÃO CANDIDATOS/VAGAS						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	2,89	3,20	3,62	4,28	1,05	3,20	3,52
2002	2,80	3,98	3,68	4,12	2,80	3,35	3,81
2003	2,92	4,03	3,04	4,04	3,55	3,03	3,01
2004	2,50	3,74	2,27	3,97	3,23	2,25	2,71
2005	2,44	4,38	2,13	4,41	2,57	2,43	2,62
2006	2,32	4,22	1,95	4,92	2,44	1,96	2,61
2007	2,51	4,29	1,71	5,34	2,45	1,75	2,41
2008	2,91	4,19	1,67	5,70	2,82	1,95	2,57
2009	3,19	3,12	2,11	4,68	2,47	1,84	2,51

2.4. Evolução do número de matrículas

A evolução do número de matrículas segue a mesma tendência da evolução apresentada pela Tabela 01 (número de cursos presenciais), pela Tabela 02 (número de vagas) e pela Tabela 03 (número de candidatos).

Tabela 05 – Número de matrículas

Ano	MATRÍCULAS						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	41.051	19.466	32.635	9.711	2.510	12.461	197.235
2002	41.102	19.666	35.840	9.692	3.797	13.982	216.291
2003	40.515	19.018	35.164	9.979	5.688	15.479	236.165
2004	39.880	19.563	33.970	10.523	7.645	19.110	249.138
2005	40.145	20.841	35.338	10.689	9.532	24.146	267.826
2006	40.457	21.669	35.978	11.095	11.840	30.681	288.369
2007	44.199	25.218	38.720	11.937	14.424	40.983	318.735
2008	50.131	28.719	40.982	13.979	19.091	51.535	361.426
2009	75.881	45.114	45.536	20.518	28.120	80.749	425.314

Uma análise melhor do significado desses resultados é obtida por meio da Tabela 06, que apresenta a relação entre o número de matrículas e o número de cursos presenciais. Verifica-se que, na média, os maiores valores no período encontram-se nos cursos de Engenharia Civil, Mecânica e Elétrica. Por outro lado, o crescimento mais expressivo no período ocorreu nos cursos de Engenharia Ambiental e de Produção. Tomando por base o ano de 2009 e a duração padrão dos cursos em 5 anos, observa-se que a média de alunos por série, independente do número de turnos, varia de 62 alunos (Mecânica) a 35 alunos (Ambiental) - valores entre parênteses.

Tabela 06 – Relação entre o número de matrículas e o número de cursos presenciais

Ano	RELAÇÃO MATRÍCULAS/Nº CURSOS PRESENCIAIS						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	325,80	290,54	326,35	231,21	80,97	173,07	255,82
2002	326,21	285,01	328,81	225,40	118,66	176,99	257,80
2003	319,02	279,68	319,67	237,60	135,43	184,27	264,76
2004	302,12	287,69	297,98	256,66	147,02	178,60	253,96
2005	293,03	293,54	287,30	254,50	148,94	173,71	251,24
2006	273,36	296,84	272,56	264,17	140,95	174,32	243,76
2007	271,16	311,33	263,40	253,98	148,70	192,41	241,10
2008	263,85	299,16	235,53	232,98	164,58	202,89	235,92
2009	297,57 (59,51)	309,00 (61,80)	235,94 (47,19)	247,20 (49,44)	173,58 (34,72)	226,19 (45,24)	217,00 (43,40)

2.5. Evolução do número de ingressantes

As Tabelas 07 e 08 resumem, respectivamente, o número de ingressantes e a relação entre o número de ingressantes e o número de cursos presenciais. Tomando por base o ano de 2009, obtém-se, da Tabela 08, que o número de alunos ingressantes por curso varia de 103 alunos (Civil) a 59 alunos (Ambiental). Comparando-se esses dados com os de 2009 da Tabela 06 (valores entre parênteses), observa-se que a relação entre o número de ingressantes (turma da 1ª série) é bem superior à média dos alunos por série. A visualização dos dados da Tabela 08 é apresentada pela Figura 01.

Tabela 07 – Número de ingressantes

Ano	INGRESSANTES						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	9.621	5.407	9.291	2.375	1.741	4.514	58.587
2002	9.351	4.866	10.421	2.270	2.028	4.731	65.647
2003	9.290	4.553	8.871	2.171	2.577	4.803	63.206
2004	9.023	4.491	7.709	2.296	2.737	6.823	66.172
2005	9.111	5.182	8.106	2.366	3.285	10.793	73.006
2006	9.922	5.441	8.602	2.444	4.721	12.595	82.142
2007	11.814	6.510	10.912	2.861	5.864	16.995	95.907
2008	15.994	8.260	12.054	4.018	7.855	20.960	114.943
2009	26.284	13.400	12.673	5.772	9.499	24.906	132.839

Tabela 08 – Relação entre o número de ingressantes e o número de cursos presenciais

Ano	RELAÇÃO INGRESSANTES/Nº CURSOS PRESENCIAIS						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	76,36	80,70	92,91	56,55	56,16	62,69	75,99
2002	74,21	70,52	95,61	52,79	63,38	59,89	78,24
2003	73,15	66,96	80,65	51,69	61,36	57,18	70,86
2004	68,36	66,04	67,62	56,00	52,63	63,77	67,45
2005	66,50	72,99	65,90	56,33	51,33	77,65	68,49
2006	67,04	74,53	65,17	58,19	56,20	71,56	69,44
2007	72,48	80,37	74,23	60,87	60,45	79,79	72,55
2008	84,18	86,04	69,28	66,97	67,72	82,52	75,03
2009	103,07	91,78	65,66	69,54	58,64	69,76	67,78

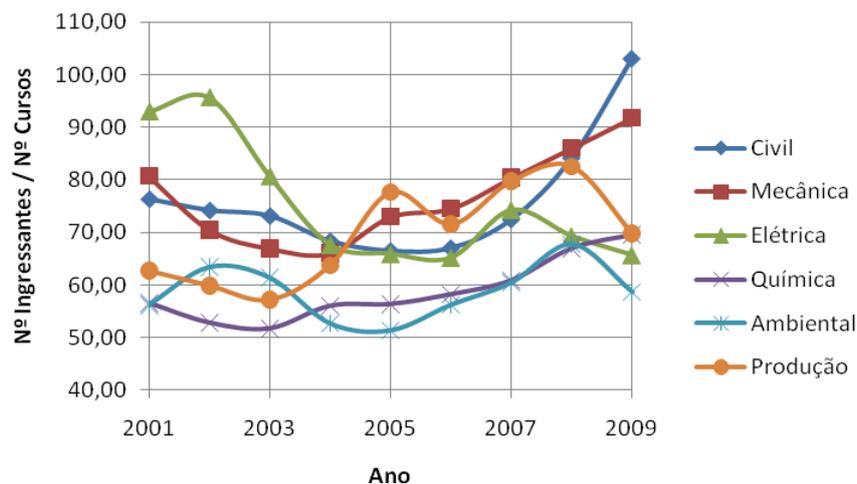


Figura 01 - Relação entre o número de ingressantes e o número de cursos presenciais

Da Figura 01 observam-se tendências de elevação acentuada do número de ingressantes/curso no curso de Engenharia Civil e de elevação moderada nos cursos de Mecânica e Química. Nos demais cursos, a tendência foi de redução.

Uma análise interessante de se fazer diz respeito ao número de ingressantes em relação ao número de vagas disponíveis nos cursos – ver Tabela 09.

Tabela 09 – Relação entre o número de ingressantes e as vagas dos cursos

Ano	RELAÇÃO INGRESSANTES/VAGAS						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	0,72	0,77	0,76	0,74	0,36	0,70	0,71
2002	0,70	0,75	0,75	0,76	0,73	0,66	0,70
2003	0,69	0,73	0,68	0,70	0,74	0,64	0,65
2004	0,58	0,67	0,48	0,69	0,70	0,53	0,56
2005	0,61	0,74	0,50	0,73	0,62	0,57	0,58
2006	0,59	0,73	0,49	0,75	0,67	0,53	0,57
2007	0,62	0,74	0,51	0,79	0,69	0,54	0,58
2008	0,67	0,75	0,46	0,84	0,69	0,53	0,58
2009	0,72	0,69	0,53	0,75	0,53	0,48	0,54

A baixa relação entre o número de ingressantes e as vagas oferecidas (sempre menor que 1,00 em todo o período considerado) remete-nos às questões do tipo (TOZZI e TOZZI – 2011):

- O baixo número de alunos ingressantes nos cursos de Engenharia, conduzindo a uma elevada ociosidade das vagas oferecidas, seria uma possível indicação de que a informação não foi ainda absorvida no contexto do Ensino Médio?
- Ou seria a qualidade da Educação Básica que não motiva e nem viabiliza um progressivo aumento do número de jovens com potencial para ingressar em cursos de engenharia?
- Poderia ser a falta de conhecimento da valorização social e econômica da profissão “Engenheiro”, ocorrida nos últimos anos, que impede a iniciativa dos alunos em se matricular em cursos de engenharia?

Essas e outras questões devem ser analisadas e respondidas. O país precisa de mais engenheiros para o seu desenvolvimento e, embora tenha um número adequado de vagas disponíveis, não consegue formá-los, seja pelas questões acima levantadas e/ou seja pela dificuldade de assumir mensalidades elevadas, características dos cursos de engenharia. Esta última questão leva à dificuldade de preenchimento das vagas nas instituições privadas. O Programa Universidade para Todos – PROUNI tem colaborado com essa questão. O Programa de Financiamento Estudantil – FIES tem tido alterações nos últimos anos e tem facilitado a obtenção de financiamento pelos estudantes. A possibilidade de efetuar o posterior ressarcimento financeiro em um prazo mais dilatado ou em forma de serviço prestado ao governo, como formado, pode conduzir ao aumento de alunos ingressantes. Essa possibilidade deveria ser estabelecida como uma política pública do governo federal para a área das Engenharias, a exemplo do que foi definido para os cursos de Medicina, pela Portaria 1377, de 13/06/2011, do Ministério da Saúde.

2.6. Evolução do número de concluintes

A Tabela 10 resume o número de concluintes de 2001 a 2009. Embora o número venha crescendo nos últimos anos, o total obtido ainda é insuficiente (38.124 engenheiros em 2009). Salienta-se que esse baixo número de concluintes está associado a uma alta taxa de evasão dos alunos, da ordem de 50%. Assim, o Brasil forma 1 engenheiro por grupo de pouco mais de 5 mil habitantes, enquanto nos EUA e Coréia do Sul a relação é de 1:3.000 e de 1:650 habitantes, respectivamente. Para se atingir uma relação média próxima da dos EUA seria necessário formar da ordem de 65.000 engenheiros por ano já em 2011 (acréscimo de 27.000 engenheiros em relação aos concluintes de 2009). Não é uma tarefa fácil de ser resolvida, mas tem que ser enfrentada.

Tabela 10 – Número de concluintes

Ano	CONCLUINTES						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	4.903	1.779	2.869	1.003	86	785	18.040
2002	5.243	1.850	3.330	1.035	117	1.100	19.886
2003	5.043	1.923	3.421	1.087	257	1.324	22.081
2004	4.951	1.916	3.489	1.064	355	1.749	24.034
2005	4.953	1.930	3.820	1.106	770	2.073	26.753
2006	5.001	2.057	4.262	1.144	1.138	2.708	30.442
2007	4.729	2.559	4.451	1.296	1.439	3.114	32.342
2008	4.849	2.592	4.239	1.340	1.528	3.426	32.645
2009	6.380	4.015	4.237	2.011	2.248	6.213	38.124

A relação entre o número de concluintes e as vagas dos cursos, identificada na Tabela 11 e na Figura 02, mostra que, independente do curso a que se refere, ela é pequena. Para se obter melhores resultados, há a necessidade de se promover atividades que aumentem o número de ingressantes e que reduzam a evasão dos alunos. Com relação à evasão, diversas medidas poderiam ser tomadas: bolsas de estudo para os melhores alunos, financiamento de mensalidades, cursos com maior interação com as empresas, cursos com foco no processo de ensino-aprendizagem em habilidades e competências etc. Parece-nos, contudo, que uma das atividades fundamentais para a redução da evasão e para uma melhor formação dos estudantes passa pela capacitação dos professores de Engenharia. Imagina-se que essa capacitação deve considerar métodos de ensino/aprendizagem e de gestão de sistemas de formação de engenheiros. Não há dúvida que essa capacitação vem sendo realizada nas instituições de educação superior, de maneira padrão, para os todos os professores, independente da área em que atuam. Entretanto, o sonho de se ter uma capacitação, ministrada pelos grandes educadores de engenharia do país, ainda continua. Uma capacitação, que realizada na modalidade à distância, permitiria a formação de um grande número de professores de engenharia. A Associação Brasileira de Educação em Engenharia – ABENGE vem, nos últimos anos, trabalhando com esse projeto. Ele está pronto e espera-se que, em curto espaço de tempo, venha a ser aprovado pelas autoridades competentes e se torne, enfim, realidade.

Tabela 11 – Relação entre o número de concluintes e as vagas dos cursos

Ano	RELAÇÃO CONCLUINTE/Nº CURSOS PRESENCIAIS						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2001	38,91	26,55	28,69	23,88	2,77	10,90	23,40
2002	41,61	26,81	30,55	24,07	3,66	13,92	23,70
2003	39,71	28,28	31,10	25,88	6,12	15,76	24,75
2004	37,51	28,18	30,61	25,95	6,83	16,35	24,50
2005	36,15	27,18	31,06	26,33	12,03	14,91	25,10
2006	33,79	28,18	32,29	27,24	13,55	15,39	25,73
2007	29,01	31,59	30,28	27,57	14,84	14,62	24,46
2008	25,52	27,00	24,36	22,33	13,17	13,49	21,31
2009	25,02	27,50	21,95	24,23	13,88	17,40	19,45

Da Figura 02 percebe-se uma tendência de redução gradual de todos os cursos ao longo do período. A Engenharia Ambiental é a que proporciona a menor relação de concluintes/vagas ao longo de todo o período, mas apresenta um patamar estável nos últimos quatro anos. Em seguida, vem a Engenharia de Produção, porém com um aumento considerável de 2008 para 2009. Os demais cursos têm se mantido com valores variando entre 22 e 27 nos últimos dois anos.

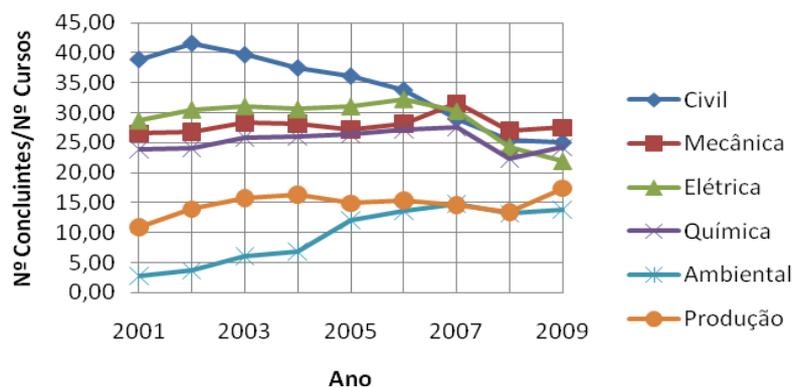


Figura 02 – Relação entre o número de concluintes e o número de cursos presenciais

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise contida neste artigo refere-se à evolução do número de cursos, vagas, candidatos, matrículas, ingressantes e concluintes de seis modalidades de cursos de engenharia, no período de 2001 a 2009. Os seis cursos (Civil, Mecânica, Elétrica, Química, Ambiental e de Produção) foram selecionados por produzirem individualmente, em 2009, o número de concluintes superior a 2.000. Julgou-se importante fazer a análise desses cursos, pois foram responsáveis, em 2009, por 65,8% de todos os concluintes dos cursos de engenharia do país.

Dessa análise, algumas considerações finais podem ser enunciadas:

- O número de cursos apresentou um crescimento contínuo. Para as seis modalidades objeto de análise, o aumento foi de 59,9% no período de 2007 a 2009. Para o mesmo

período, o aumento de todos os cursos de engenharia do país foi um pouco menor (48,3%, passando de 1322 para 1960 cursos – ver Tabela 01).

- Embora o número de candidatos venha crescendo sistematicamente ao longo dos anos, a relação candidatos/vagas continua baixa. À exceção dos cursos de Mecânica e Química, essa relação não ultrapassa o valor 3,0.
- A relação entre o número de ingressantes e as vagas oferecidas resultou sempre menor que 1,0 em todo o período considerado. Ações de divulgação e conscientização da fundamental importância exercida pela Engenharia para o desenvolvimento do país continuam sendo necessárias junto aos estudantes da educação básica e do ensino médio. Adicionalmente, políticas públicas que permitam o acesso de financiamento adequado para estudantes de baixa renda nunca foram tão necessárias como atualmente, pois é evidente a demanda desta classe social pelos cursos de engenharia.
- A relação entre o número de concluintes e as vagas dos cursos mostra que, independente do curso a que se refere, ela é pequena. Para se obter melhores resultados, há a necessidade de se promover atividades que, além de aumentar o número de ingressantes, venham a reduzir a evasão dos estudantes.
- Considerando a conclusão dos cursos no período padrão de 5 anos, pode-se montar a relação entre concluintes e ingressantes, constante da Tabela 12. Com essa premissa, as relações foram obtidas dividindo-se os dados dos concluintes de 2005 pelos dados dos ingressantes em 2001. Verifica-se que, em geral, a relação gira em torno de 0,50 (evasão ao redor de 50%). Valores bem superiores obtidos em 2009 (Mecânica e Química, por exemplo) mostram um comportamento não muito normal: os concluintes em 2009 foram superiores a mais de 50% em relação aos concluintes de 2008, enquanto a variação do número de ingressantes no período de 2002 a 2005 foi muito pequena.

Tabela 12 – Relação entre concluintes e ingressantes

Ano	RELAÇÃO CONCLUINTE/INGRESSANTES						
	Civil	Mecânica	Elétrica	Química	Ambiental	Produção	Engenharias
2005	0,51	0,36	0,41	0,47	0,44	0,46	0,46
2006	0,53	0,42	0,41	0,50	0,56	0,57	0,46
2007	0,51	0,56	0,50	0,60	0,56	0,65	0,51
2008	0,54	0,58	0,55	0,58	0,56	0,50	0,49
2009	0,70	0,77	0,52	0,85	0,68	0,58	0,52

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior: 2001 a 2009.

TOZZI, M. e TOZZI, A. Escassez de Engenheiros no Brasil: Mito ou Realidade? Artigo submetido ao XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Blumenau – SC, outubro 2011.

ENGINEERING PROGRAMS WITH GREATER NUMBER OF STUDENTS: EVOLUTION OF THEIR MAIN PARAMETERS IN THE PERIOD 2001-2010

Abstract: *The data presented here have been extracted from the databases of the Anísio Teixeira National Institute of Educational Studies and Research (INEP) and are related to six programs of Engineering who formed, in 2009, the total of engineers above 2,000. The programs are Civil, Mechanical, Electrical, Chemical, Environmental and Production Engineering. For the latter were considered its various emphases, such as: Civil, Mechanical, Metallurgical and so on. The set of tables in this article constitutes a basic evolution of the number of programs, vacancies, candidates, enrollments, freshmen and seniors of the six programs, in the period 2001 to 2009. Therefore, they represent data that are extremely useful to everyone involved with the evaluation and planning of higher education. It should be noted that, although the total number of engineering programs is high, the six considered herein were responsible, in 2009, by 65.8% of all engineers formed in the country.*

Key-words: *Engineering, Number of enrollments, Number of freshmen students, Number of engineers.*